

O DEGRAU E A ESCADA

Cena 1

(A cena decorre no patamar de um prédio de apartamentos, numa grande cidade. A manhã vai alta. Almeida, um jovem na flor da idade, está de saída para o seu treino (exercício) habitual. De caminho, chama Garrido, seu vizinho e colega de curso.)

ALMEIDA- (Alto, porte atlético, equipado a preceito, prime o botão da campainha. Cantarola enquanto espera. Toca de novo.)

GARRIDO – (Alto e magro) Resmungando até ao rodar da chave na fechadura). Ó pá, uma pessoa já nem pode dormi...!

ALMEIDA (Incrédulo, lançando o olhar para o interior da casa do colega e com expressão enjoada) O quê??? Ainda dormias?

GARRIDO - (Segurando a porta, entreaberta) É algum crime? Ou é pecado?

ALMEIDA- (Enérgico) Não tínhamos combinado ir correr, às 11 horas?

GARRIDO – (Bocejando longamente) Ó pá, deitei-me tarde...

ALMEIDA- (Expressão de desapontamento, dá uma volta sobre si) Saíste? Apanhas-te a bebedeira?

GARRIDO – (Esfregando os olhos e o rosto com ambas as mãos. Mordaz) Humm...Foi só um xaropezinho para dar gás...

ALMEIDA- Gás!? E tu precisas de gás? Mas quem sou eu para te pregar moral? Anda mas é daí que o que esta corrida é que te vai dar gás de que precisas.

GARRIDO – (Voltando a segurar a porta). Ó pá, vai sozinho, que está dar um programa, na televisão, que eu quero ver.

ALMEIDA- (Metendo o pé, impedindo a porta de bater) Ah.. Percebo. Tu nem à cama foste. Caíste no sofá e dormiste depressa...

GARRIDO – Até vires para aqui perder e fazer-me perder tempo...

ALMEIDA (Combativo) Achas que esparramado no sofá a ver televisão as 11 da manhã é que vais emagrecer?

GARRIDO . Um dia não são dias, pá.

ALMEIDA – Não. Tu sabes muito bem que ou levas o exercício a sério ou não vês os resultados.

GARRIDO - (Gozando) Sério! Isso és tu que dizes. Cá para mim desporto leva-se na desportiva.

ALMEIDA - (Argumentativo, lançando o trunfo) Ok. Se queres continuar a engordar é contigo, mas depois não venhas queixar-te da indiferença da Susana. Como queres que ela olhe para ti? (Voltando as costas): Bem, assim conseguirás que olhe para ti, mas será um olhar de chacota ou desprezo.

GARRIDO – (Enfadado, despede o colega): Queres que te chame o elevador?

(Almeida ignora a provocação e desce as escadas de dois em dois degraus, sem olhar para trás.)

Cena 2

(A cena decorre no jardim da Praça de Francisco Sá Carneiro. Almeida observa o neto a dar voltas ao lago sem pés nos pedais da bicicleta. A criança cai e é socorrida por um velho que passa ocasionalmente.)

ALMEIDA – (Correndo para o neto): Já não te disse, que é pés nos pedais e mãos no guiador, Rodrigo? (Para o velho) Muito obrigado... Muito obrigado.

VELHO/GARRIDO – (Condescendente) Deixe lá. Sabe como são as crianças...

ALMEIDA- (Fixando o velho com expressão evocativa) : Não nos conhecemos? Eu não me lembro de onde, mas acho que o conheço..

VELHO/GARRIDO – (Semi-cerrando os olhos, com ar meditativo) Deixe cá ver: Como é que o senhor se chama?

ALMEIDA- Oh! (Batendo com o indicador na testa): Já sei. Já me lembro! ... "Senhor"... Vamos agora tratar-nos por "Senhor"...? Eu sou o Almeida e tu és o Garrido, não és?

GARRIDO – (Reconhecendo o antigo companheiro de escola) Vamos ali para o banco. O meu coração pede-me banco.

ALMEIDA- (Acompanhando-o) Ainda bem. Podia pedir coisa pior.

GARRIDO - (Sentando-se) Aqui, para não perderes o miúdo de vista.

ALMEIDA – (Esfregando as palmas das mãos uma na outra) Há quantos anos?

GARRIDO – Pelos vistos, a vida correu-te bem. Pareces quase meu filho!

ALMEIDA Não exageres. Mas, de facto, se não fosse o teu timbre de voz nunca lá chegaria.

GARRIDO- (Com o seu antigo e proverbial sentido de humor): Esperavas um gordo, tipo sempre em pé? Sou todo ouvidos.

ALMEIDA- Oh pá, é simples a minha história: formei-me em Educação Física como já se previa, fiz um estágio e Doutoramento nos States e depois foi carreira de professor até ao ano passado. Agora passeio o neto e dou umas palestras e conferências de vez em quando para variar.

GARRIDO – Boa vida, hein?! Não admira. Fizeste por isso. Alias, estavas programado, oh se estavas.

ALMEIDA - E tu? Tirando essa de que pareces meu pai...? Também estás reformado?

GARRIDO - (Sacudindo os ombros) Eu não dei a volta mundo como tu, nem coisa que se pareça.

Foste programado Portanto a minha vida conta-e em quatro penadas: abandonei os estudos, antes dos anos, para casar. Com uma gordinha como eu, que gostava de mim como eu era...(Detem-se, uns segundos, a refrear a comoção). Empreguei-me no escritório do pai dela, que era advogado... (Nova pausa)

ALMEIDA- E filhos ...?

GARRIDO- Não tive. Fiquei viuvo no mesmo ano em que casei. E não voltei a casar. Fiel ao amor daquela gordinha...Foi como se ela tivesse de morrer para eu vivesse.

ALMEIDA- (Sensibilizado, perante as revelações de Garrido) Ó pa, se dói não contes.

GARRIDO – É daquelas coisas que doem e ao mesmo tempo dão prazer.

ALMEIDA- Conversa cifrada. Não atinjo.

GARRIDO – (Prosseguindo, como se falasse para si mesmo) Morreu de enfarte, mas no meu coração, continuo a chamar-lhe gordinha, com a mesma ternura. Antes bastava um degrau, para me derrotar, mas a sua partida deu-me coragem para vencer a escada. (Levantando-se) E agora, desculpa-me, mas não tenho a tua vida. (Com a mão direita espalmada no ombro de Almeida, que também se ergue) Tenho um grupo de miúdos à minha espera, para uma sessão de treino de Volei.

ALMEIDA – (Hirto, por momentos, olhos espetados nas costas do antigo companheiro. Deixa-se cair no banco, novamente. O neto chama-o):

CRIANÇA – (Em off) Avô, vamos embora.

Cai o pano